

TEMA :

No ano lectivo de 2003-2004 alunos de várias escolas de várias idades, fizeram-nos muitas perguntas sobre o 25 de Abril de 1974. Como não podíamos responder a todas, seleccionámos 32, tantas quantos os anos que a *Revolução dos Cravos* fazia. Nesta exposição iconográfica o Centro de Documentação 25 de Abril da Universidade de Coimbra apresenta o resultado desse *diálogo*. Dois anos depois refizemos a exposição e incluímos mais duas perguntas e respostas.

ESTRUTURA LÓGICA:

A exposição é composta por uma ilustrações de perguntas e resposta sobre o 25 de Abril e alguns outros acontecimentos da história portuguesa recente

ESTRUTURA FÍSICA:

34 painéis Pos-Pro, plastificado (70x50 cm) preparados para suspensão
Total de área de exposição: cerca de 12 m²

CONDIÇÕES DE CEDÊNCIA E ITINERÂNCIA:

Espaço: 30 a 40 m² (mínimo)

Encargos vossos:

- Transporte dos materiais da exposição: (Coimbra/local/ Coimbra)
- Equipamento: painéis/paredes de exposição ou calha e 68 varetas para suspensão dos 34 painéis.

Custos: 150 euros (para compensação de despesas com a produção da exposição, direitos de autor e desgaste de materiais). Isento de IVA - art9º, nº12 do CIVA.

Valor capital da exposição a segurar: 3000 euros

25 ABRIL 32 ANOS PERGUNTAS

Tinham medo de Salazar? Até os políticos?



Medo é pouco. Tinham pavor... De tal forma que escondiam, até dos amigos mais próximos e da família, as suas convicções políticas. Apesar disso, houve políticos corajosos que desafiaram Salazar e o seu imenso poder. Foi o caso de Humberto Delgado, apelidado General sem medo. Como ele, muitos portugueses arriscaram tudo, até a própria vida, para acabar com a ditadura. Conhecer a luta desses antifascistas, muitos deles anónimos, que tanto se sacrificaram pela liberdade, é ainda hoje uma forma de fazer com que o medo não volte...



01.jpg

25 ABRIL 32 ANOS PERGUNTAS

O povo tinha direito a voto ou era obrigado a votar em Salazar?



De acordo com a Constituição de 1933, o povo português tinha direito a voto com muitas restrições. Mas para os diladores a lei só se aplica quando não contraria os seus interesses. Esquecem-na e manipulam-na de acordo com as suas conveniências. Durante o Estado Novo só um partido tinha existência legal. Apenas em períodos eleitorais a oposição tinha direito a manifestar-se, mas sempre em condições difíceis e desvantajosas. O recenseamento era uma fraude. A campanha eleitoral era uma farsa. Fazia-se batota na contagem dos votos e nalguns casos até os mortos votavam. O partido do poder (União Nacional) acabava por ter vitórias esmagadoras. Depois do período eleitoral, os homens e mulheres que tinham a coragem de integrar as listas da oposição, e até mesmo os que apenas neles votavam, eram perseguidos, marginalizados e até expulsos.



02.jpg

25 ABRIL 32 ANOS PERGUNTAS

Antes de 1974 já tinha havido alguma revolução?



O regime saiu do golpe militar de 28 de Maio de 1926, contrariamente ao que propagandava, nunca gozou de uma vida tranquila. Logo em 1927 se viu confrontado com uma revolta de civis e militares no Porto. Seguraram-se inúmeras greves, conspirações e revoltas. Uma das mais importantes foi a greve insurreccional dos operários da Marinha Grande em 1934, que durou três dias e que alastrou à classe operária de outros centros fabris do país - Barcelo e Saizal. Foi violentamente reprimida com prisões e deportações. Muitas outras se seguiram, mas sempre com igual resultado.



03.jpg

25 ABRIL 32 ANOS PERGUNTAS

Alguém conseguiu fugir do Tarrafal?



Apesar de algumas tentativas ninguém conseguiu evadir-se. Por alguma razão se chamava "campo da morte lenta". Verdadeiro campo de concentração, situado em Cabo Verde, foi criado pelo Estado Novo para eliminar os opositores mais "perigosos". Ai foram encarcerados durante anos os que mais corajosamente enfrentaram o regime. Ai sucumbiram aos maus tratos e torturas homens como Bento Gonçalves, Mário Castelhamo, Edmundo Gonçalves, Fernando Alcobia, Jacinto Vileça e muitos outros.



04.jpg

25 ABRIL 32 ANOS PERGUNTAS

O que possibilitou a manutenção de uma ditadura durante 40 anos?



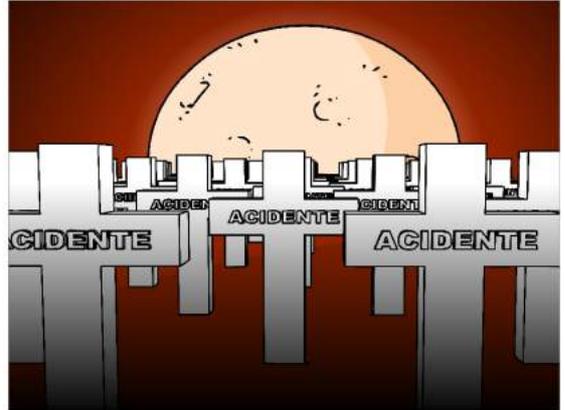
A ditadura durou mais de quarenta anos (exatamente quarenta e oito). O que significa que houve muitos portugueses que viveram e morreram sem saber a "cor da liberdade" (1) e sem usufruir dos direitos de cidadania. Vivia-se num verdadeiro estado policial que criou um tenebroso sistema de controlo da vida das pessoas, que seguiu todos os seus passos até à esfera mais íntima e pessoal. A correspondência era violada, os telefones postos sob escuta, os passos dos suspeitos seguidos, e até as suas casas podiam ser invadidas a qualquer hora (de dia ou de noite). A prática criminosa de diversas instituições - censura, polícia e tribunais - era coberta com palavras de bom comum e utilidade pública. A polícia secreta, com uma vasta rede de agentes e informadores, estava em todo o lado. Milhares de olhos e ouvidos vigiavam a acção e o pensamento zelando pelos interesses do poder. O que seria se dispusessem dos meios electrónicos de hoje!



05.jpg

25 ABRIL 32 ANOS PERGUNTAS

Que razões levaram a formar a PIDE?



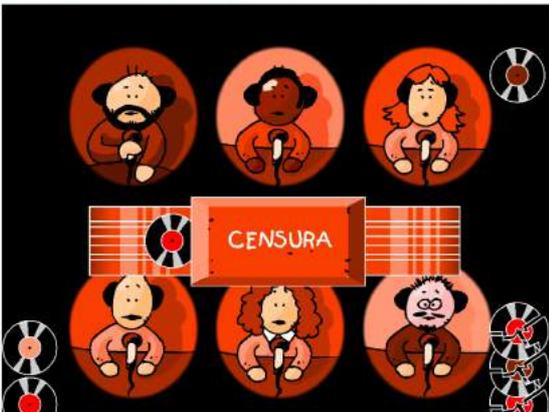
Quando os governantes não são amados nem sequer respeitados pelos governados, têm medo até da própria sombra. Não confiam em ninguém, promovem a divisão, a denúncia e a delação. São normalmente seres profundamente sóis, pois nunca sabem se quem os apoia o faz por convicção, por medo ou por interesse. A sua volta cresce deserto e têm o cordão de "tomar as almas mais pequenas"(1). A PIDE foi, entre tantas outras instituições de controlo e vigilância, a mais odiosa. Foi criada em 1933 e foi a mão de ferro que fez da tortura e da morte instrumentos básicos da luta política. As mãos desta sinistra organização morreram muitos patriotas só pelo crime de pensarem diferentemente. Mas dos seus arquivos não consta um único assassinato. Foram mortes acidentais ou suicídios! Nós sabemos que foram crimes hediondos, e se não pagaram por eles nem executantes nem mandantes, isso não significa que a história os esqueça. E o juízo da história, ao contrário do juízo dos homens, faz-se a cada momento. Nunca prescreve.



06.jpg

25 ABRIL 32 ANOS PERGUNTAS

De que modo os programas da rádio eram controlados pela Censura?



A Rádio começou em Portugal em 1935, com a criação da Emissora Nacional e logo foi aproveitada pelo governo da Ditadura como "o mais poderoso instrumento de propaganda directa". Nos anos 40 e 50 popularizou-se enormemente, com o aparecimento de novas estações privadas. Todas porém sujeitas a um regime geral de censura que obrigava a que todos os programas fossem gravados e não houvessem direitos. Hoje é inimaginável. A grande maioria dos programas vai para o ar no momento em que se fazem. Quanto às músicas também os discos eram ouvidos pelos censores que informavam depois se podiam ou não passar. Por vezes não censuravam a totalidade; truncavam, truncavam, e reduziam tudo ao absurdo. Outras, não censuravam só uma ou mais músicas de um cantor, censuravam-no a ele próprio. Muitos homens da rádio desafaram o poder e fizeram programas que, quando acabaram por ser proibidos, já tinham passado a mensagem da resistência a muitos ouvintes.



07.jpg

25 ABRIL 32 ANOS PERGUNTAS

A emigração nos anos 60 foi muita. Porquê?



Por algumas razões essenciais... Eram muitos os que não encontrando trabalho no seu país tinham que o procurar no estrangeiro. Portugal nessa época era um país atrasado e pobre e a maioria da população, sobretudo a dos campos, ou emigrava ou continuava a vida de pobreza dos pais e dos avós. Muitos, portanto, abandonavam as aldeias e procuravam a sorte em países muito mais desenvolvidos como a França, a Alemanha, a Suíça. Alguns emigravam legalmente, com emprego e estadia assegurados nesses países. Mas outros, que não conseguiram essas condições, iam a aventura, "a salto". Havia os que não fugiam por razões económicas, mas por não quizerem ir fazer a guerra. Eram os desertores que chegaram a constituir um grupo significativo sobretudo entre os estudantes.



08.jpg

25 ABRIL 32 ANOS PERGUNTAS

Por que é que os rapazes e as raparigas tinham de andar em escolas separadas? Como é que namoravam e conseguiam casar?



Porque a sociedade que o Estado Novo criou, assentava num profundo conservadorismo moral e social. Basta recordar a estreita aliança entre a Igreja católica e o Estado. Os seus dois principais chefes - Salazar e Cerejeira - amigos desde o Seminário, foram cúmplices na execução de uma política em que os valores morais e políticos se confundiam. Impôs-se o culto do chefe. O país era representado como uma galeria de santos, mártires e heróis. A educação era orientada por uma visão do mundo que, em vez de promover a liberdade e a igualdade, promovia a obediência e o conformismo. A mulher não era considerada igual ao homem. Não tinha os mesmos direitos nem as mesmas regalias. Para as mulheres, a formação suficiente era a que fizesse delas esposas obedientes e mães zelosas. A moralidade assentava em aparências e normas sociais hipócritas. Era ao rapaz que competia tomar a iniciativa de se declarar à rapariga. O namoro, que era quase sempre às escondidas e entendido como preparação para o casamento, não devia ser muito prolongado. A virgindade era um dogma. Um beijo em público, se observado pela autoridade, podia ser considerado um "alentado ao pudor" e estava sujeito a multa. Para evitar tentações os jovens deviam conviver pouco. Daí a separação.



09.jpg

25 ABRIL 32 ANOS PERGUNTAS

A população portuguesa estava preparada para o 25 de Abril?



Está-se sempre preparado para mudar para melhor. Além disso, a democracia só se aprende praticando. O povo português, ao contrário do que Salazar queria fazer crer, era tão capaz como os outros de viver em liberdade. Por isso quando lhe restituíram recobrou-a como um bem inestimável. Recuperou cedo da surpresa e, às primeiras notícias da libertação, deu largas à sua mansa alegria. Saiu à rua aos milhares, alçando-se aos militares libertadores e fazendo com eles uma aliança que parecia indestrutível. Foi tal o entusiasmo que houve quem não resistisse e sucumbisse à emoção. Foi um dos períodos mais belos da nossa história. Devemos recordá-lo para sabermos do que somos capazes.



10.jpg

25 ABRIL 32 ANOS PERGUNTAS

Como é que "os guardas" do 25 de Abril conseguiram planejar sem a PIDE os ver?



Por vezes dos desastres e dos sucessos também se tiram lições... Foi o que aconteceu com os militares de Abril, que contendo muito bem as artes e manhas da DGS PIDE, a conseguiram enganar com muita astúcia e habilidade. Tudo foi preparado às escondidas e quando começaram os rumores de que algo estava para acontecer, já era impossível evitá-lo... Já eram tantos os envolvidos na conspiração, que se os quisessem castigar a todos, ficavam sem tropas para combater em África.



11.jpg

25 ABRIL 32 ANOS PERGUNTAS

Onde é que arranjam coragem para fazer a revolução e conseguirem derrotar "os guardas"?



Os militares estavam cansados de fazer uma guerra que "não se podia perder", mas também não se conseguia ganhar. Muitos deles tinham ideais e sonhavam que para construir um país melhor era preciso demorar o regime salazarista. A coragem passou de uns aos outros. E aumentava por cada nova adesão. Se cada um por si pouco valia, juntos eram invencíveis. Essa foi a grande novidade da revolução de 25 de Abril em relação a outras revoltas que ocorreram durante o fascismo: o sentido do colectivo que os capitães sempre respeitaram... Ainda hoje se não sabe ao certo quantos foram os "Capitães de Abril". Como jovens militares comprometeram a sua honra e respeitaram os valores em que acreditavam: lealdade, camaradagem, coudadia, respeito pela palavra dada, confiança no outro. Tudo teria sido muito diferente, se os capitães lvessem mais uns dez anos. Então seriam mais conformistas e menos sensíveis as situações de injustiça e violência. Assim, alavam duas coisas raras: o idealismo e a generosidade dos jovens, com a experiência e o conhecimento dos mais velhos adquiridos na guerra colonial. Por isso Marcelo Caetano dizia: "Cuidado com esses capitães. São ainda muito novos para se deixar comprar".



12.jpg

25 ABRIL 32 ANOS PERGUNTAS

O Zeca Afonso já tinha as canções preparadas? Ele já sabia que no dia 25 de Abril de 1974 ia haver uma revolução?



O Zeca Afonso era, desde há muito tempo, um cantor da resistência. Fazia parte de um grupo de poetas, cantores, músicos e artistas que tinham posto a sua arte ao serviço dos ideais da liberdade. Por isso tinha sido perseguido e preso e impedido de exercer a sua profissão de professor. Foi sobretudo nos anos sessenta que as canções do Zeca se tornaram uma bandeira que mobilizava a juventude estudantil, contribuindo para lhe dar força e esperança na luta contra a ditadura. Tinha muitas canções que podiam servir de senha para o desencadear das operações "revolucionárias". Merecia, pelo seu exemplo de coragem e rebeldia, que os militares escolhessem uma delas como a canção/senha. Ótelo Saraiva de Carvalho ditou mesmo que "o Zeca tinha que dar sorte (1)". E assim aquela canção, que ele tinha feito para homenagear o povo da vila de Grândola (no Alentejo), transformou-se numa homenagem sentida a todo o povo português que a adotou como o verdadeiro hino do 25 de ABRIL.



13.jpg

25 ABRIL 32 ANOS PERGUNTAS

Enquanto preparavam e executavam a revolução, os soldados pensaram nas terríveis consequências que podiam sofrer se fossem descobertos e o golpe falhasse?



Apesar da sua juventude, demonstraram muita maturidade e responsabilidade. A essas qualidades juntavam-se um gosto pela aventura e uma generosidade que os fez estar à altura do desafio: que os seus camaradas do MFA lhes lançaram naquele dia. Calcularam os riscos... mas acharam que era a hora. Afinal tinham as armas e perceberam que as deviam usar ao serviço do bem colectivo e não ao serviço dos interesses dos poucos que mantinham neste país. Com esse gesto, as forças armadas portuguesas reconquistaram a confiança e a gratidão do povo português.



14.jpg

25 ABRIL 32 ANOS PERGUNTAS

Em que condições se entregou Marcelo Caetano?



No dia 25 de Abril, Marcelo Caetano, tal como os principais dirigentes políticos do país foi apanchado de surpresa. A DGS (antiga PIDE) contribuiu para isso, pois querendo poupá-lo às más notícias, só quando elas eram já inevitáveis, é que o mandou refugiar-se na sede da última força a cair - a GNR. Por isso, a imagem de Marcelo, naquele dia, foi de fraqueza, impotência e hesitação. Limitou-se a assistir aos acontecimentos. Foi um dia de pesadelo que ele queria ver chegar ao fim o mais depressa possível. Num assomo de dignidade, aceitou a derrota e pediu para o poder "não cair na rua", sugerindo que fosse transmitido a um dos chefes militares mais graduados "envolvidos" na conspiração: o General António de Spínola. Os capitães, representados por Salgueiro Maia, com a força que detinham naquele momento, já ampliada pela multidão que os incentivava, podiam se quisessem, tomar o poder nas suas mãos. Generosamente confiaram e respeitaram as hierarquias. Num raro exemplo de desapego ao poder, concordaram que ele fosse entregue ao General Spínola.



15.jpg

25 ABRIL 32 ANOS PERGUNTAS

Houve mortos durante a revolução?



Infelizmente houve quatro mortos causados por aqueles que durante tantos anos usaram a violência e o medo como únicos argumentos. Os responsáveis da PIDE, refugiados na sua sede da rua António Maria Cardoso em Lisboa, atiraram a matar sobre a multidão que exigia a sua extinção imediata. Apesar deste episódio, a revolução focou conhecida como a mais pacífica da toda a História. Foi grande o cuidado que os militares tiveram em resolver, através do diálogo, as situações difíceis. Por isso a revolução surpreendeu o mundo inteiro que a passou a identificar como a "REVOLUÇÃO DOS CRAVOS".



16.jpg

25 ABRIL 32 ANOS PERGUNTAS

Por que é que a seguir ao 25 de Abril os homens da Revolução não pagaram com a mesma moeda?



Usando de inteligência, bom senso, e enorme generosidade, mas com a firmeza que lhes vinha da superioridade moral face ao adversário, os homens de Abril nunca procuraram vinganças ou retaliações. Trataram os inimigos com respeito, dignidade e humanidade, o que não aconteceria se o resultado fosse o inverso. O que acima de tudo preocupava os Capitães de Abril era preparar o futuro e não ajustar contas com o passado. Além disso, conhecendo melhor que ninguém os horrores da guerra, o seu maior desejo era oferecer aos portugueses a paz por que há treze longos anos eles esperavam.

17.jpg

25 ABRIL 32 ANOS PERGUNTAS

Como é que o povo soube que aquele dia era o dia da libertação?



Houve povo que nem soube... Foi preciso que os militares continuassem a divulgar o programa revolucionário elaborado pelos chefes do Movimento das Forças Armadas que ficou conhecido pelo Programa dos três D's - Democratizar, Desenvolver e Descolonizar. Levaram-no a todo o país, mostrando a dimensão profundamente democrática da revolução. A pouco e pouco os acontecimentos, que começaram por se desenvolver nos grandes centros urbanos, alargaram-se a todo o país, mesmo às populações isoladas e esquecidas do interior. Foi um verdadeiro renascimento nacional que contrariou todas as teorias da passividade e da impreparação do povo português para a democracia. Começou-se a acreditar que todos eram necessários para a construção de um país diferente que tinha que ser livre e solidário.

18.jpg

25 ABRIL 32 ANOS PERGUNTAS

Nas pontas das espingardas foram colocados cravos vermelhos. Porquê?



A história nasceu de um gesto simples, anónimo e aparentemente gratuito. Um feliz acaso dos muitos que aconteceram naquele dia. A oferta a um soldado, de cravos que sobram de uma festa num conhecido restaurante lisboeta e foram distribuídos pelas empregadas. Uma delas, no regresso a casa foi surpreendida com tantos soldados na rua, com o seu ar de felicidade e, mais ainda, com o pedido que um deles lhe dirigiu: - "Arranja-me um cigarro?". Respondeu-lhe que não fumava mas ofereceu-lhe a única coisa que tinha: cravos. O soldado aceitou-os, colocando imediatamente um deles no cano da sua espingarda. Para mais era o dia do turista e havia em Lisboa muitos cravos para distribuir, foram parar às mãos dos soldados. Este gesto multiplicou-se e ganhou uma dimensão simbólica que os poetas que os artistas fixaram de mil maneiras...

19.jpg

25 ABRIL 32 ANOS PERGUNTAS

Todas as pessoas estiveram de acordo com este acontecimento histórico?



Evidentemente que não. Uma revolução faz-se sempre em nome da ideais opostos aos que estão em vigor. É claro que os que tudo ganham com o regime que está em vigor, tudo fazem para o conservar. Neste caso, podemos dizer que a revolução foi apoiada pela grande maioria da população e que isso lhe deu uma clara e franca legitimidade popular. Os seus opositores, apoiantes da velha ordem, quase desapareceram. Rapidamente se camuflaram em democratas "convictos", misturando-se com os que genuinamente viam a revolução. Agora que havia liberdade ninguém queria o odioso de dar a cara pelo regime. Na época chegou a ser moda a publicação nos jornais de anúncios em que contrários fascistas afirmavam a sua fé democrática. Eram "os vira-casaca". E até responsáveis da PIDE declararam, mais tarde, que não aderiram ao 25 de Abril porque os não deixaram...

20.jpg

25 ABRIL 32 ANOS PERGUNTAS

25 de Abril é uma revolução popular ou militar?



É uma coisa e outra. Começou por ser uma revolução militar - mais precisamente um golpe militar - mas a sua entusiástica aceitação transformou-a de imediato numa revolução popular. Foi uma imensa onda de alegria e esperança que varreu o país de Norte a Sul. Da noite para o dia a vida mudou radicalmente e a liberdade, não se podendo contar, transbordava para as ruas e praças, em palavras de ordem gritadas até à exaustão: - "Fascismo nunca mais!", "O povo unido jamais será vencido!" ou "O povo está com o MFA!". O país incendiou-se literalmente no dia 1º de Maio quando se celebrou pela primeira vez em liberdade o dia do trabalhador.



21.jpg

25 ABRIL 32 ANOS PERGUNTAS

Quem foram as pessoas que estiveram à frente do 25 de Abril? Existe alguma coisa a elogiá-las?



O Movimento das Forças Armadas envolveu um grande grupo de militares (largas centenas), predominantemente capitães, que convenceram outros camaradas, planearam e executaram o golpe militar. Entre múltiplas surpresas, a revolução trouxe-nos um outro tipo de heróis mais próximos de nós e mais democráticos. Conscientes da volubilidade de alguns e da ingratidão de outros, estes homens nunca reivindicaram elogios por fazermos "o que devia ser feito" mas a grandiosidade da sua acção já lhes garantiu um lugar na história. Deste imenso colectivo destacamos: Otelo Saraiva de Carvalho, Melo Antunes, Salgueiro Maia, Vasco Lourenço, Vasco Gonçalves, Victor Alves e ainda os prestigiados Generais Costa Gomes e António Spínola.



22.jpg

25 ABRIL 32 ANOS PERGUNTAS

Depois da Revolução o país teve dificuldades em organizar-se politicamente?



As mudanças foram vertiginosas. O que ontem era proibido, hoje tornava-se quase natural. O país fervilhava de projectos de mudança e apostava no futuro com a urgência de quem não podia perder mais tempo. Nos locais de decisão política "homens sem sono" entregaram-se por inteiro às tarefas de reconstruir o país e por isso davam o seu melhor sem horas para comer ou dormir. Não se encontravam sós. A seu lado, homens e mulheres nas fábricas, nas escolas, nas terras e até dentro de casa tudo discutiam e pensavam de novo. Acreditavam que juntos podiam ir mais longe. Esta imensa energia colectiva que explodiu nos dias da revolução foi seguida de outros dias: que trouxeram muitas decepções, dificuldades e até recuos. Aos poucos instalou-se a normalidade democrática em que a vida se torna mais previsível e controlada. O regime de democracia representativa passou a configurar a vida política.



23.jpg

25 ABRIL 32 ANOS PERGUNTAS

O povo português não teria demasiada liberdade depois de 1974?



Depois de quarenta e oito anos com fome de liberdade é compreensível que as pessoas se excedessem na afirmação dos seus direitos e esquecessem as responsabilidades inerentes ao seu exercício. Todas as revoluções passam por excessos em que as leis antigas não servem e outras começam a ser construídas. Esse período intermédio, vazio de poder, gera sempre conflitos entre as diversas forças sociais. Mas se compararmos a revolução portuguesa com outras, verificamos que foi de uma enorme contenção no uso da violência e de um grande respeito por valores humanos e cívicos.



24.jpg

25 ABRIL 32 ANOS PERGUNTAS

Como é que foi a luta depois do 25 de Abril?



Como dizem os militares que fizeram o 25 de Abril, mais difícil do que fazê-lo, foi consolidá-lo. Se no dia 25 todos eram unânimes a celebrar a queda do fascismo, no dia 26 essa unidade começou a estalar, face ao aparecimento de diferentes projectos de organização da sociedade. Os anos subsequentes foram marcados por forte e participada luta política social e ideológica em que os partidos, agora livremente constituídos, assumiram a condução do processo.

25.jpg

25 ABRIL 32 ANOS PERGUNTAS

Que impacto teve o 25 de Abril a nível mundial?



O 25 de Abril teve um impacto enorme, por ter iniciado um novo ciclo de mudanças profundas em vários países da Europa - em especial na Espanha e Grécia e mais ainda por ter alterado o mapa político da África dando origem ao aparecimento de novas nações africanas (Guiné, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique). Esta data encaixou para os portugueses o ciclo do império. Além disso, Portugal tornou-se nessa época destino de estrangeiros que queriam viver "em directo" algo que só conheciam dos livros. Escritores, jornalistas, pensadores afluíram ao país que, de um momento para o outro, passou a ser notícia de 1ª página na Europa e no Mundo. A par destes, muitos cidadãos anónimos escolheram também Portugal para aquilo que ficou conhecido por "turismo político". As marcas dessa experiência única ficaram registadas em muitas páginas escritas e em muitas imagens de filmes e documentários que, divulgados por todo o mundo, fizeram de Portugal motivo de admiração, como poucas vezes sucedeu ao longo da nossa história.

26.jpg

25 ABRIL 32 ANOS PERGUNTAS

O que aconteceu às nossas colónias? Como foram libertadas?

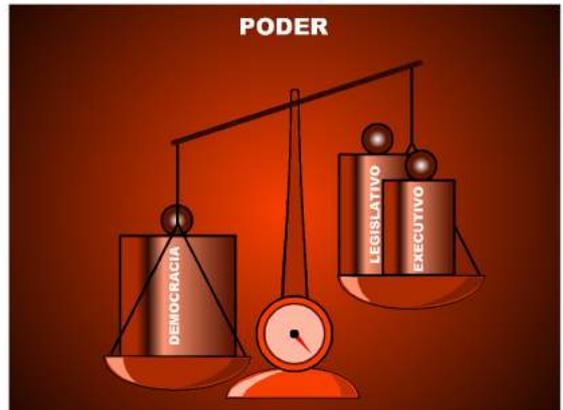


Um dos principais, se não o principal objectivo da Revolução foi acabar com a guerra colonial. Começou em 1961 na colónia de Angola, e estendeu-se rapidamente à Guiné e a Moçambique. Os governantes de então fecharam os olhos e os ouvidos e, orgulhosamente sós, pensaram ser capazes de contrariar o que era já um imperativo para todas as nações civilizadas: conceder a independência aos povos colonizados. Perante a oga teimosa de Salazar e depois de Marcelo Caetano, esses povos levantaram-se em armas, pela sua liberdade e autonomia. O povo português foi assim lançado numa guerra inútil que o sacrificou tanto a ele, como aos povos que eram obrigados a combater. Com a nossa libertação veio a imediata libertação das colónias, e foram criadas as condições de entendimento entre povos livres e iguais.

27.jpg

25 ABRIL 32 ANOS PERGUNTAS

Nos nossos dias existe alguém que possa adquirir os poderes de Salazar?



Faz parte da democracia, a divisão de poderes: o poder legislativo (pertence ao Parlamento) o poder executivo (pertence ao Governo) e o poder judicial (pertence aos Tribunais). O equilíbrio entre eles é garantia de que nenhum se sobrepõe ao outro. Controlam-se mutuamente. E como o poder resulta de eleições, estão sujeitos a uma avaliação regular e decisiva da forma como se comportam: de quatro em quatro, anos o povo é chamado a eleger os seus representantes nas autarquias e na assembleia da República e de cinco em cinco anos o Presidente da República. Para a democracia ser perfeita é necessário um cumprimento escrupuloso das suas regras, por parte de governantes e governados. O que de facto não acontece muitas vezes. Uns e outros demitem-se das suas responsabilidades e dos seus deveres. Apesar de frágil e cheio de defeitos, o sistema democrático não é compatível com a existência de ditadores e daí a sua superioridade em relação a qualquer outro.

28.jpg

25 ABRIL 32 ANOS PERGUNTAS

O que torna um regime totalitário absurdo?



Porque vai contra o que de melhor a humanidade foi capaz de pensar e construir em termos sociais, éticos e políticos. O homem é o único ser vivo capaz de reflectir sobre a melhor forma de organizar a vida colectiva. Do património da humanidade constam valores aceites por todos os povos civilizados como base de toda a convivência entre os homens e condição de progresso e felicidade. Tais princípios estão consagrados em textos fundamentais como a DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DO HOMEM, onde se consagra a igualdade de todos os cidadãos e os consequentes direitos que a cidadania implica. Aceitar que um país pode ser governado de acordo com a vontade de um só homem é defender o triunfo da ignorância, da força, e da barbárie, sobre a inteligência e a civilização.



29.jpg

25 ABRIL 32 ANOS PERGUNTAS

O que mudou em Portugal depois do 25 de Abril?



Impossível dizer o muito que mudou. Se hoje estamos longe de ser o país ideal com que muito boa gente sonhou no período revolucionário, estamos ainda muito mais longe do que éramos em 24 de Abril. Como exemplo ficam alguns dados: Passámos a ser um país com livre acesso à informação. Jornais, Rádio e televisão dizem o que pensam. E cada um tem direito a ter opinião e a manifestá-la. A rede viária cresceu e diminuiu o isolamento do interior. A qualidade de vida melhorou em todos os aspectos: da saúde, à habitação e com a generalização de infra-estruturas como a rede eléctrica, o abastecimento de água canalizada, o saneamento básico. Ao nível dos comportamentos a mudança foi radical. De uma sociedade fechada e conservadora, com forte influência da Igreja, os portugueses passaram a respeitar mais a mulher, e a debater as uniões de facto, a homossexualidade, o planeamento familiar, o aborto. O sistema de ensino expandiu-se com a escolaridade obrigatória (até ao 9º ano e em mais tarde até ao 12º ano). Continuam a existir muitos problemas. Mas disso já o 25 de Abril não tem culpa.



30.jpg

25 ABRIL 32 ANOS PERGUNTAS

Que aconteceu aos presos políticos e aos condenados políticos depois do 25 de Abril?



As prisões políticas portuguesas eram consideradas das mais duras e frequentemente condenadas por inspeções internacionais. Para além das inadequadas instalações, por exemplo fortes militares, a alimentação era deficiente, quase não havia assistência médica, as visitas condicionadas, a correspondência vigiada, os períodos de recreio limitados. O isolamento, os maus tratos, as punições e torturas eram os meios frequentes para quebrar a resistência física e psíquica dos presos políticos. Por isso mal revolução saiu para a rua uma das primeiras exigências populares foi restituir à liberdade aos que por ela mais se tinham sacrificado.



31.jpg

25 ABRIL 32 ANOS PERGUNTAS

Se antigamente as pessoas não tinham liberdade para serem felizes por que não saíram de Portugal?



Os que lutavam pela liberdade não o faziam como um projecto pessoal mas porque tinham um enorme desejo de transformar a sua terra num país livre, próspero e capaz de se afirmar na comunidade internacional. Afinal amavam a sua Pátria e sentiam que esta era a melhor forma de manifestar o seu patriotismo.



32.jpg